



**ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**  
Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:  
90 anos da semana de arte moderna  
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

## **PROBLEMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

### **Uma questão de estrutura?**

Maxsuel Agostinho Lopes (autor) <sup>1</sup>

Paulo Rogério Stella ( orientador)<sup>2</sup>

#### **RESUMO:**

Para se aprender uma língua estrangeira é necessária uma estrutura física viável que proporcione o mínimo de conforto possível para que o ensino da língua ocorra de forma satisfatória. Mas sabe-se que a estrutura física da escola regular está a quem de proporcionar esse ensino. Pois nota-se uma falta de clareza no que diz respeito aos objetivos de ensino da escola regular em comparação com a escola livre. A primeira, segundo as OCEM (2006), ressalta mais a questão estrutural da língua. Deixando de lado os aspectos culturais. Já o curso livre tem a “missão” de tornar os alunos fluentes na língua estudada. Este artigo trata a respeito da estrutura física da escola pública. Ele é parte de uma pesquisa que está em andamento que esta sendo realizada para o meu tcc, sob orientação do professor doutor. Paulo Rogério Stella. Ele traz o esboço de uma pesquisa que está no início.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação da Universidade Federal de Alagoas, curso de letras - Licenciatura em Inglês.

<sup>2</sup> Professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas, curso de letras - Licenciatura em Inglês, colaborador do programa de Pós-graduação em letras e Linguística.



### **ANAIIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

### **INTRODUÇÃO:**

A partir de experiências na disciplina de projetos integradores III, IV e V, direcionamos nossa pesquisa de campo para uma escola durante um ano e meio. O tema pesquisado foi “A abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa”. A pesquisa consistiu basicamente em verificar se essa abordagem realmente acontecia em sala de aula. E durante essa pesquisa, observamos não somente que havia falta de interesse dos alunos perante o ensino/aprendizado da língua inglesa, mas também, e principalmente, que o colégio apresentava falta de estrutura física muito significativa. Essa questão que me chamou a atenção. Deste modo o objetivo desta pesquisa, ainda em andamento, é a verificação da relação da estrutura física da escola pública em Maceió e o ensino aprendizado de língua.

Segundo Silas Horta (2009):

“No caso particular da estrutura física da escola, acredita-se que a falta de conforto, em todos os seus aspectos, influi no desempenho dos alunos em aula, tanto em termos de saúde, como em termos de aprendizado (HORTA, 2009, P. 1)”.

Diante disso, este trabalho visa a apresentar alguns dados via observação in loco e fotografias sobre a questão da relação aprendizado e estrutura física. Os resultados parciais desta pesquisa apontam para uma correlação entre as duas coisas.



### **ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Devido à demanda causada pela globalização, a cada dia o mercado de trabalho está buscando profissionais mais capacitados para exercer funções específicas, e saber falar uma língua estrangeira nos dias atuais é essencial para o indivíduo poder ter uma chance de ingresso nesse mercado tão concorrido. Sendo o inglês uma das línguas mais faladas no mundo, ele vem ocupando uma posição significativa perante outros idiomas. E segundo os PCNS de língua estrangeira (BRASIL, 1998):

O inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países, como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades. É possível antever que, no futuro, outras línguas desempenhem esse papel. (BRASIL, 1998, p 23.)

O Inglês assumiu um papel muito relevante não só nas relações comerciais, mas também na área de turismo e hotelaria, na área da informática entre outras. E estudar essa língua é um dos pressupostos para garantir uma boa colocação no mercado de trabalho e alcançar uma ascensão social. Pois os PCNS (BRASIL, 1998) dizem que:

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escaré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-CLUB Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir a essa aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 19)

Fica difícil formar cidadãos desse nível se a escola não possui estrutura física e recursos disponíveis para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de uma forma satisfatória. Além dos problemas relacionados à formação, muitas vezes faltam recursos físicos e tecnológicos para que o professor possa realizar atividades diferenciadas com seus alunos.

Neste artigo, apresentaremos alguns dados coletados em uma escola pública da cidade de Maceió. Procuraremos mostrar como a falta de estrutura pode influenciar o aprendizado, desestimulando alunos e professores na produção de conhecimento. Para



### **ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

tanto, o artigo se divide em três partes, além desta apresentação. O capítulo seguinte, intitulado “Novos Letramentos: Ensino e aprendizagem de língua inglesa em questão” estabelece os pilares do trabalho de ensino e aprendizagem de língua inglesa, relacionando-se ao capítulo posterior intitulado “ Escola pública: questões estruturais”. Nesse capítulo, apresentaremos alguns dados referentes ao levantamento de dados em uma escola pública da cidade de Maceió. Por fim, traremos algumas considerações sobre o que pesquisamos. O texto termina com as referências dos textos utilizados para a escrita do artigo.

## **NOVOS LETRAMENTOS: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM QUESTÃO**

Acreditamos que a escola regular trata a Língua inglesa, como apenas, mais uma disciplina que está ali na carga horária para ser cumprida, e não se leva em conta que aprender uma nova língua não é tão simples assim. É necessário, além de apresentar os fatores linguísticos aos alunos, mergulhar na cultura contextualizando o ensino, deixando de lado, a mecanização ocasionada pelo ensino da “gramática.” Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006):

É constituída por um conjunto de variantes, cada cultura também é constituída por um conjunto de grupos (regionais, socioeconômicos, de gêneros, religiosos, de imigrantes, urbanos, rurais, etc.); e cada um desses grupos possui seus próprios conjuntos de valores e crenças. É importante lembrar que qualquer membro de “uma cultura” pertence *simultaneamente* a diversos desses grupos e, por tanto, possui e usa *simultaneamente* diversos conjuntos de valores e crenças”. (BRASIL, 2006, - p. 101)

É pertinente ensinar a língua do outro de forma que seja apresentada não como a melhor, e nem pior, e sim como outro mundo, outros costumes. E os novos letramentos como algo mais amplo, além da alfabetização é imprescindível para o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Sobre isso as OCEM (BRASIL, 2006) dizem que:



### **ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

O projeto de letramento pode coadunar-se com a proposta de inclusão digital e social e atender a um propósito educacional, pois possibilita o desenvolvimento do senso de cidadania. O projeto prevê trabalhar a linguagem (em língua materna e em línguas estrangeiras) desenvolvendo os modos culturais de ver, descrever, explicar. No que concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica (presente em todas as modalidades) (...). (BRASIL, -2006, - p 98.)”

Ou seja, aquele velho conceito de que o letramento é apenas o processo da escrita (alfabetização), fica para trás, e dá lugar ao letramento como aprendizado com base nas novas tecnologias. Um exemplo disso é o direcionamento a uma página, página na internet onde devemos fazer escolhas, como ler, ou ouvir um texto escrito. Essa experiência segundo as OCEM (BRASIL, 2006), a experiência de ler, se torna algo mais complexo, devido às multimodalidades que nos é apresentada. E ao passo que o leitor faz escolhas clicando em diversos itens e links da mesma página da web, ele “assume uma posição ou relação epistemológica no que concerne a valores, ideologias, discursos, visão de mundo.” (BRASIL, 2006, p.98). E esse tipo de leitura é chamado pelos OCEM (BRASIL, 2006) de hipertextos. No meio digital, o aluno é exposto a diversas formas de texto, além do texto escrito, que demandam ações para além da simples leitura e interpretação, por exemplo, ao acessar um site ele pode digitar um texto no computador, conversar com amigos pelo MSN, escolher música também.

O professor de línguas poderia utilizar essas formas de comunicação para trabalhar a língua inglesa, na escola regular de forma contextualizada. Creemos que a aula seria muito mais rica. Mas segundo as OCEM (BRASIL, 2006): “Infelizmente, na tradição do ensino de línguas a gramática tem sido utilizada com algo que precede o uso prático da linguagem.” (p. 107).

Na escola regular privilegiam-se os fatores linguísticos, como a gramática da língua, e a cultura fica de lado. Aprender uma língua estrangeira sem considerar os aspectos culturais é inviável. Pois é justamente nos traços culturais da língua estudada



### **ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

que os estudantes vão poder aprender sobre o outro para que possam entender que existem outros mundos e que nenhuma cultura é melhor que a outra, mas que elas carregam as identidades de cada um. E as OCEM (BRASIL, 2006) salientam que “abrir a sala de aula para essas heterogeneidades pode significar transformar o caráter excludente da escola.” (p. 108) em inclusão. Mas infelizmente isso não vem ocorrendo na escola regular.

### **ESCOLA PÚBLICA: QUESTÕES ESTRUTURAIS**

Com base em um levantamento de dados que foi feito na Escola Estadual Monsenhor Benício de Barros Dantas, numa sala de sétimo ano, observamos alguns dados relevantes: alguns alunos demonstram total desinteresse perante o aprendizado da língua inglesa; - total dispersão durante o horário da aula; - e outros dizem não gostar de estudar a língua. A sala, por sua vez, apresenta condições precárias: não possui tomada; a lousa não é adequada às necessidades do professor; algumas janelas das salas de aula estão quebradas. Além disso, externamente, existem pneus espalhados no pátio e, a biblioteca funciona precariamente entre outras coisas.



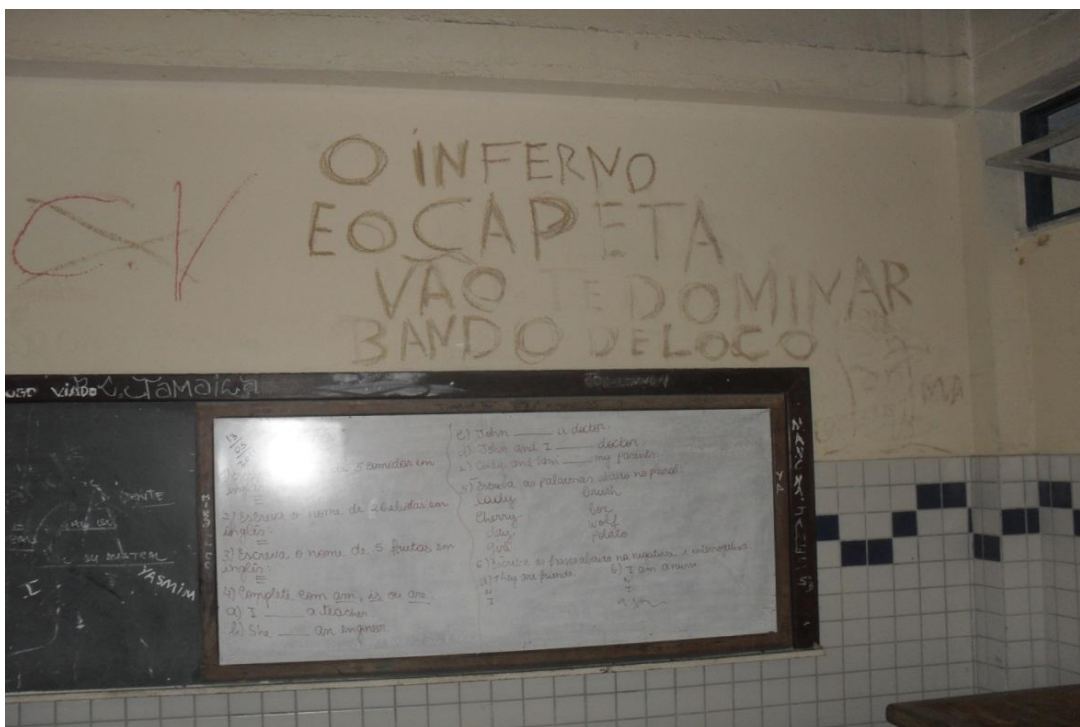


**ANAIIS DA V SEMANA DE LETRAS**  
Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:  
90 anos da semana de arte moderna  
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858



JANELAS QUEBRADAS.

(Foto tirada da área interna da escola pesquisada)



**ANAIIS DA V SEMANA DE LETRAS**  
Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:  
90 anos da semana de arte moderna  
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

**LOUSA EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE USO.**  
(Foto tirada da parte interna da escola pesquisada)



**INTERRUPTOR E TOMADA COM A FIAÇÃO EXPOSTA.**  
(Foto da sala de aula observada)

Dessa forma o professor não possui recursos disponíveis para tornar sua aula agradável e motivadora, dificultando todo o processo de ensino aprendizagem, tornando a aula cansativa e repetitiva, porque a atenção se focaliza no livro didático somente. Mais especificamente no estudo dos aspectos gramaticais apresentados no livro, já que não há sequer tomadas que possam ser utilizadas para a audição do material que acompanha o livro.





### **ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

A falta de estrutura faz com que os profissionais da educação, às vezes, busquem utilizar meios menos produtivos, o que faz com que, cada vez mais, os pais busquem outros meios para que seus filhos aprendam a língua inglesa, buscando cursos livres de línguas estrangeiras. Sabe-se e -pois- que eles têm um aparato estrutural e tecnológico muito melhor, para suprir a falta deixada pela escola pública. Segundo as OCEM (BRASIL, 2006):

Os objetivos do ensino de idiomas em escola regular são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas. Trata-se de instituições com finalidades diferenciadas. (...) (BRASIL, 2006. p. 90)

Como dito acima, os objetivos de ensino dos cursos livres são diferentes dos objetivos das escolas públicas. Nos cursos livres as salas possuem um pequeno número de alunos e isso facilita o ensino/aprendizagem. Além disso, as carteiras estão dispostas em forma de semicírculo o que facilita a comunicação oral, entre outras características. Segundo os PCNS (BRASIL, 1998):

Nas salas de aula brasileiras, em geral, a configuração espacial pode ser explicada pela metáfora do ônibus: todos os alunos sentados virados para o professor que dirige o ônibus, por assim dizer (...). Está claro que a interação produzida e sua qualidade não parecem ser muito promissoras quanto ao desenvolvimento da aprendizagem, já que, minimamente, o que se pode dizer é que há poucas chances de que os alunos se envolvam diretamente na interação. (BRASIL, 1998, p. 61, 2)

As carteiras estão distribuídas de uma forma hierarquizada, tendo o professor como centro do processo educativo e uma das características mais marcantes das escolas públicas, é a quantidade enorme de alunos que convivem numa mesma sala. Creio que esses fatores dificultam todo o processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, levando assim, às vezes, os pais a procurarem resolver esse problema, colocando os filhos nos cursos livres, já que estes por sua vez, tem a ‘missão’ de tornar seus alunos fluentes na língua ensinada, coisa que a escola pública não consegue realizar, ela falha.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**



### **ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS**

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Como dito anteriormente, para se aprender uma língua estrangeira é necessário o mínimo de conforto possível e segundo Silas Horta (2009) “No caso particular da estrutura física da escola, acredita-se que a falta de conforto, em todos os seus aspectos, influi no desempenho dos alunos em aula, tanto em termos de saúde, como em termos de aprendizado” (HORTA, 2009, P. 1). Além da distinção dos objetivos de ensino da escola regular entre a escola livre, essa questão do conforto apontada por Horta que vai desde a organização de uma sala de aula, ou seja, a disposição das carteiras, a quantidade de alunos, o aparato tecnológico entre outros aspectos são muito relevantes para o sucesso ou o insucesso do aprendizado de língua inglesa na escola pública.

No caso analisado, percebemos a dificuldade que a estrutura da sala de aula e da escola em geral coloca para o aprendizado. O resultado disso é uma grande desmotivação por parte dos alunos e também dos professores de língua inglesa para o ensino dessa língua. A questão que se coloca é: como, nós futuros professores de língua inglesa, poderemos lidar com esse problema ao mesmo tempo em que devemos focalizar um ensino mais eficiente? Certamente, a resposta não será dada por nós, nesse momento, pois, somente o tempo poderá dizer.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretária de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HORTA, S. A influência da estrutura física no ensino aprendizado. Fonte: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_22970/artigo\\_sobre\\_a\\_influ%c3%80ncia\\_da\\_estrutura\\_f%c3%80sica\\_no\\_ensino\\_aprendizado](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_22970/artigo_sobre_a_influ%c3%80ncia_da_estrutura_f%c3%80sica_no_ensino_aprendizado). Acesso em 23/03/2012.